

FMI não vê hipótese de adiamento

11 JUN 1987

GAZETA MERCANTIL

por Paulo Sotero
de Washington

As declarações que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, fez na última terça-feira, indicando que o Brasil pedirá ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a suspensão da cobrança da dívida de US\$ 1,1 bilhão que o País terá de pagar à instituição, em amortizações e juros de empréstimos passados, no segundo semestre, foram recebidas com incredulidade em Washington.

Uma fonte bem situada na organização disse que o Brasil tem sido pontual nos seus pagamentos e explicou seu ceticismo afirmando que "não existe a hipótese de mudanças no repagamento de empréstimos ao Fundo ou a qualquer outro organismo financeiro internacional".

Revelando a mesma incredulidade, um outro funcionário notou que a cifra de US\$ 1,1 bilhão mencionada pelo ministro não está correta, pois este é o total que o País teria de pagar durante o ano todo e não apenas no segundo semestre. "E alguns pagamentos foram feitos", disse.

De fato, em março passado o Brasil pagou US\$ 62 milhões entre amortizações e juros dos empréstimos para financiamento

compensatório que tomou em 1983.

Além disso, Bresser Pereira já fora avisado anteriormente de que não existe a possibilidade de o FMI contemplar um pedido de adiamento de pagamento. Fontes da organização disseram que, diante da falta de divisas que o País enfrenta, há dois caminhos possíveis.

O da solução passa por um acordo do tipo "stand-by", que Bresser Pereira excluiu. Num acordo "stand-by" o País poderia sacar até 100% de sua cota de aproximadamente US\$ 1,8 bilhão na instituição (o uso automático do financiamento compensatório está limitado, neste momento, pelo fato de o Brasil ter lançado mão dele em 1983).

O outro caminho é o País juntar-se ao grupo de cerca de duas dúzias de nações, principalmente africanas, que, somadas, devem cerca de US\$ 1 bilhão em pagamentos atrasados ao Fundo. Os casos mais notórios são Sudão, Libéria, Serra Leoa, Vietnã e Peru. Esses países são responsáveis por 90% dos atrasados.

Apesar dos desmentidos oficiais, fontes financeiras bem informadas, em Washington, acreditam que o

(Continua na página 24)

FMI não vê hipótese de adiamento

11 JUN 1987

por Paulo Sotero
de Washington
(Continuação da 1ª página)

Brasil e o Fundo Monetário acabarão chegando a algum tipo de entendimento, que envolverá de alguma maneira também o Banco Mundial e acabará permitindo a liberação de recursos do FMI para o Brasil.

Esse entendimento de-

pende essencialmente do programa macroeconômico que o governo está preparando. Num indicio de que a montagem do programa está em fase final, o governo brasileiro convidou a missão do Banco Mundial a retornar ao País, na semana que vem. A missão técnica do FMI deve desembarcar em Brasília na semana seguinte.